



O IMPACTO DA EQUITAÇÃO COLOMBIANA NO DESENVOLVIMENTO BIOPSIKOSSOCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Karolinne GLOSS¹; Emerson J. M. RODRÍGUEZ²; David E. C. MARQUEZ³; Daiane M. SILVA⁴

RESUMO

A *Chalaneria* Colombiana, reconhecida como esporte nacional em 2020, envolve a habilidade de montar cavalos da raça Crioulo Colombiano. Devido à sua herança cultural, frequentemente são organizadas feiras e desfiles equestres, criando um ambiente propício para a interação da comunidade jovem e desses animais. O objetivo deste trabalho de extensão foi fornecer informações sobre o impacto da prática da equitação colombiana no desenvolvimento biopsicossocial de crianças e adolescentes. Para isso, utilizou-se um questionário com inúmeros parâmetros nos quais um grupo de alunos de *chalaneria* puderam avaliar, em uma escala de zero a dez, os impactos observados. De acordo com os resultados obtidos, todos os parâmetros receberam pontuações acima de seis na escala, confirmando os benefícios da equitação. Isso reforça o fato de que essa atividade traz vantagens tangíveis para os praticantes e a maior interação da comunidade jovem colombiana com esses animais proporciona mais oportunidades de desenvolvimento.

Palavras-chave: Equinocultura; Colômbia; Saúde.

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de crianças e adolescentes é uma fase crucial que pode ser influenciada de forma positiva ou negativa por diversas experiências. Durante a infância, adquire-se fundamentos essenciais em áreas como motora, social, emocional, cognitiva e comunicação. Para promover resultados positivos, atividades físicas desempenham um papel significativo no desenvolvimento psicomotor, entre essas atividades, a equitação se destaca por seus benefícios. Estudos mostram que crianças que praticam atividades com cavalos demonstram melhoria no equilíbrio, tônus muscular, coordenação motora, autoconfiança e autoestima (BEZERRA, 2011).

Na Colômbia, os equinos têm uma presença significativa, especialmente a raça Crioula Colombiana, que representa a tradição e a cultura do país. Eles possuem quatro andamentos distintos (*trocha*, *trocha* e galope, trote e galope e o passo fino colombiano), a prática de montar estes animais pode ser chamada de *chalaneria* (SANDOVAL, 2021). Em 2020, essa atividade foi

¹Bolsista de Mobilidade Estudantil IFSULDEMINAS – *Campus* Machado. E-mail: karoline.gloss@alunos.ifsuldeminas.edu.br

²Zootecnista do Criadouro Isabella. Email:emersonmorenorodriguez@gmail.com

³Professor da *Universidad de Cundinamarca*. E-mail:decontreras@ucundinamarca.edu.co

⁴Orientadora IFSULDEMINAS – *Campus* Machado. E-mail:daiane.moreira@ifsuldeminas.edu.br

oficializada como esporte nacional, com amazonas e jinetes competindo em provas que demonstram os diferentes andamentos (FEDEQUINAS, 2020). As feiras e desfiles equinos são comuns em todo o país, incentivando crianças e adolescentes a se envolverem com esses animais.

Diante desse contexto, o objetivo deste trabalho foi avaliar o impacto da *chalanería* colombiana no desenvolvimento biopsicossocial de crianças e adolescentes.

2. MATERIAL E MÉTODOS

As atividades ocorreram no Criadouro Isabella que fica localizado no município de Silvania do departamento de Cundinamarca na Colômbia. O trabalho foi conduzido entre agosto e novembro de 2022 através de uma parceria entre o Criadouro e a *Universidad de Cundinamarca*.

Durante as aulas de equitação, foi utilizada uma égua com grande docilidade e tranquilidade. O animal era mantido em baia com alimentação composta por feno, ração peletizada e água *ad libitum*. O manejo sanitário foi realizado conforme normativas locais que instruem acerca de vacinações e saúde de equinos para participação em competições.

Seis jovens com idades variando entre três e 14 anos foram observadas durante as aulas de equitação e todas as atividades foram organizadas e ministradas por um zootecnista que atuava no criadouro. Os principais objetivos foram estabelecer maior proximidade entre os alunos e a égua, ao mesmo tempo em que se buscou aumentar a concentração e melhorar a postura em cima do animal. Para alcançar esse propósito, o nível de dificuldade das atividades foi gradualmente elevado com base nos resultados obtidos e observados em cada aula.

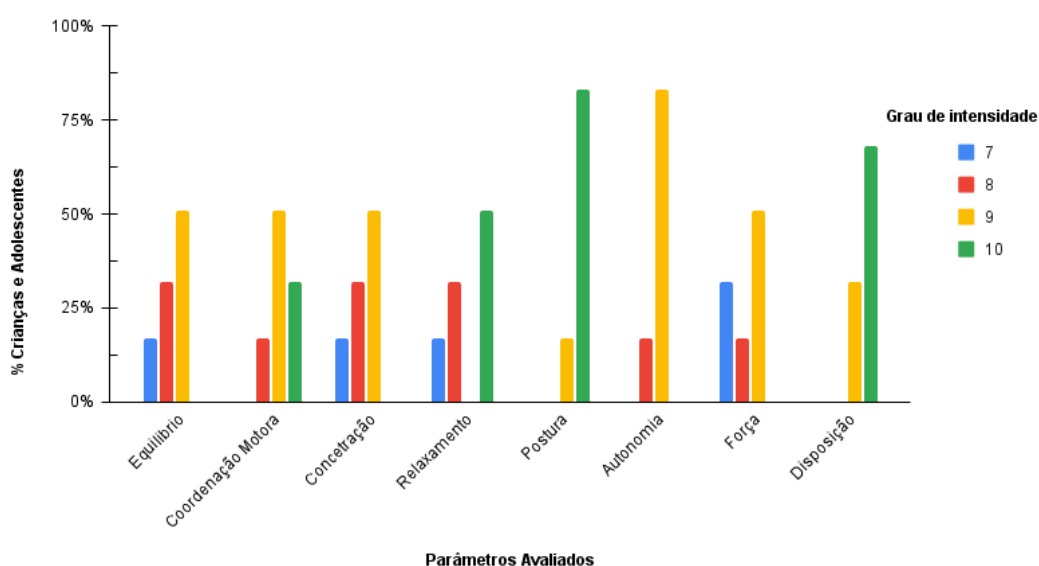
Cada aula durou aproximadamente 50 minutos e a frequência variou de uma a duas vezes por semana, adaptando-se à disponibilidade de cada aluno e também às condições climáticas, uma vez que as atividades foram realizadas ao ar livre, sendo piquete ou via pavimentada. Cada aluno realizou de seis a dez aulas.

Para quantificar os impactos da *chalanería* no desenvolvimento biopsicossocial, foi aplicado um questionário contendo oito questões para cada aluno. Crianças com menos de seis anos tiveram ajuda de seus responsáveis, enquanto os mais velhos responderam sozinhos. Para cada pergunta, foi proposto que o aluno assinalasse uma escala de 0 a 10, sendo 0 nenhum resultado físico, psicológico ou social obtido com a *chalanería* e 10, sendo um ótimo resultado obtido. As perguntas realizadas foram referentes a equilíbrio, coordenação motora, concentração, relaxamento, postura, autonomia, força muscular e disposição.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação do questionário e a compilação de dados, foi possível confirmar que os alunos sentiram impactos positivos pela prática de equitação conforme apresentado na Figura 1. Os ganhos referentes a aspectos físicos e motores provavelmente estão relacionados ao movimento tridimensional que o cavalo transmite ao indivíduo que está montado, estes estímulos direcionados ao sistema sensorio motor, promovem a autocorreção postural, o que resulta em uma adequação do tônus muscular e um significativo aprimoramento do equilíbrio (COPETTI, et al., 2007). Isso corrobora, que dentre os parâmetros avaliados, a postura foi a que obteve maior índice na escala, em que 80% dos alunos assinalaram 10, significando grande impacto positivo.

Figura 1 - Benefícios gerados para crianças e adolescentes após prática da *chalanería*.



Enquanto aspectos emocionais, pesquisas apontam melhora significativa em crianças e adolescentes que realizam atividades com equinos. Ao interagir com o animal, essa atividade pode promover aprimoramentos na capacidade de concentração, estruturação sequencial das tarefas e compreensão, resultando em desenvolvimento mais amplo das habilidades motoras, sociais e psicológicas do indivíduo (STEFANES, et al., 2021). Essas habilidades desenvolvidas em aulas posteriormente podem ser aplicadas no cotidiano desses alunos, auxiliando-lhes em tomadas de decisões com maior facilidade. De acordo com o questionário aplicado, mais de 80% dos alunos marcaram 8 na escala para o quesito autonomia.

4. CONCLUSÃO

Considerando a presença significativa de equinos na Colômbia e sua forte relevância cultural, fica claro que crianças e adolescentes desse contexto podem se beneficiar grandemente do contato com esses animais, desenvolvendo suas funções biopsicossociais de forma mais ampla.

AGRADECIMENTOS

Ao IFSULDEMINAS e às instituições colombianas *Universidad de Cundinamarca* e Criadouro Isabella.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, M. L. Equoterapia: tratamento terapêutico na reabilitação de pessoas com necessidades especiais. 2011, 33f. **Monografia (Especialização em Educação Física para grupos especiais), Faculdade do Nordeste, Fortaleza**, 2011. Acesso: <http://equoterapia.org.br/media/artigos-academicos/documentos/11031943.pdf>

COPETTI, F. M. C. B. et al. Angular kinematics of the gait of children with Down's syndrome after intervention with hippotherapy. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 11, p. 503-507, 2007. <https://doi.org/10.1590/S1413-35552007000600013>

FEDEQUINAS. **Federación Nacional Colombiana de Asociaciones Equinas**. Comunicado A Todas Las Asociaciones Federadas Y Al Gremio Equino En General. Bogotá, D.C., 21 de Agosto de 2020. Acessado em: <https://fedequinas.org/wp-content/uploads/2020/08/COMUNICADO-CHALANER%C3%8DA-DEPORTE-AUT%C3%93CTONO-MMINDEPORTE-AGOSTO-21-2020.pdf>

STEFANES, S. et al. A hipoterapia e sua atuação no desenvolvimento biopsicossocial de crianças com Síndrome de Down. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 24665-24673, 2021.

SANDOVAL, A. L. La chalanería colombiana. **Catálogo editorial**, p. 21-24, 2021.